

UNIÃO EUROPEIA DOS FORASTEIROS COM CONCEPÇÃO DE GESTÃO PRÓXIMA DA NATUREZA

Associação PRO SILVA registrada No Tribunal Distrital de Molsheim
França.

Sede: Truttenhausen - F 67140 Barr. França.

Presidente: J.Ph. Schütz, Brüggliäcker 37, CH 8050 Zürich, Suíça.

INTRODUÇÃO

PRO SILVA é a união de engenheiros florestais que desenha e aplica silvicultura perto da natureza. Esta união foi criada em 1989 na Eslovénia.

PRO SILVA apresenta a seguir as suas posições sobre aspetos importantes da gestão florestal, que se baseiam num conceito mais amplo do princípio de sustentabilidade. As posições a seguir descrevem também as responsabilidades dos proprietários e dos gestores florestais.

Os textos que seguem descrevem os princípios gerais nos quais se baseia a conservação da floresta, responsável por sua integridade, as intervenções e colheitas que aí são praticadas. Eles falam sobre o mantimento da biodiversidade, sobre a adaptabilidade aos riscos de mudanças antropogénicas no meio ambiente em relação com o uso ambientalmente racional da energia, sobre as condições da utilização de espécies estrangeiras na silvicultura, bem como sobre o papel ecológico da floresta no planeamento paisagístico.

Para minimizar os riscos ecológicos e económicos, a PRO SILVA recomenda a utilização de processos naturais em silvicultura. Ela aplica os seus projetos nas suas florestas de demonstração chamadas florestas exemplares.

PRO SILVA afirma que a aplicação dos princípios globais de conservação das florestas e de uma silvicultura próxima da natureza é possível em quase todas as situações e em todas as fases de desenvolvimento das diversas florestas de objetivo económico.

Dependendo das condições muito variáveis de partida, os objetivos de conservação e proteção da floresta assim como seu uso econômico podem ter às vezes um aspecto bastante conservador, com cuidado às populações existentes e outras vezes um aspecto mais regenerador e de melhoria, contendo, por exemplo, os seguintes problemas a resolver: proteção de habitats sensíveis; redução das consequências nocivas da poluição, da pastagem em floresta, da remoção do solo, do uso excessivo de biomassa, da extração de tocos ou de árvores inteiras; a reconstituição das florestas, a correção das misturas de essências ; a redução de densidades exageradas de animais de caça, etc.

PRO SILVA deseja favorecer a introdução e a melhoria de estratégias próximas da natureza na gestão florestal e, para isso, vai por vários caminhos:

- Troca de informações entre grupos nacionais;
- Instalação e manutenção de florestas exemplares e parcelas de demonstração.
- Encontros e excursões em florestas gerenciadas de acordo com princípios amigos da natureza;
- Garantir intercâmbios bem-sucedidos com o ensino, a pesquisa e outros parceiros.

Esses textos de fundo são o resultado de inúmeras discussões entre os administradores da PRO SILVA. A sua finalidade é contribuir para a melhoria de todas as funções da floresta que são importantes para a floresta, no presente e no futuro.

(Imagem)

Na floresta irregular a clorofila ocupa todo o espaço e confere uma grande diversidade de cores e de luz favorável às funções sociais. Aqui floresta exemplar de Dambach, Alsácia, França. Foto: Jurij Diac

(Imagem)

Na pura faia, normalmente muito regular, a criação de regeneração em pequenos grupos irregulares garante uma excelente estruturação. Aqui floresta do distrito do Ducado de Lauenburg, Pomerania, Alemanha.

Foto: J.-Ph. Schütz

PRINCÍPIOS DE GESTÃO FLORESTAL

Princípios básicos

A silvicultura de acordo com os princípios da PRO SILVA é uma estratégia que visa a otimizar a conservação, a proteção e a gestão económica dos ecossistemas florestais de tal forma que as florestas europeias cumpram as suas numerosas funções socioeconómicas tanto de maneira sustentável como económica. PROSILVA propõe, assim, uma reflexão global e uma gestão de todo o ecossistema florestal inserindo objetivos económicos e não económicos.

No sentido de uma gestão sustentável integrando todas as funções, PRO SILVA considera que as florestas da Europa desempenham quatro funções principais

1. a função natural (ou bioecológica);
2. a função de proteção;
3. a função de produção;
4. a função cultural.

1. A função natural (a capacidade de bom funcionamento como tal do ecossistema florestal, ou a função bio-ecológica)

A realização da função natural é a condição essencial para a boa realização das funções protetoras, produtivas e culturais das florestas.

Qualquer que seja a definição pela sociedade humana dos objetivos da floresta, a capacidade de existência e a ação comum de todas as formas de vida do ecossistema florestal são as bases de todas as outras funções. A

conservação e, quando apropriado, a restauração da função natural é, portanto, uma exigência prioritária.

Os **elementos** da capacidade funcional dos ecossistemas florestais são os seguintes:

- A diversidade da flora e da fauna típicos do local e da região (diversidade específica);
- A diversidade e a qualidade genéticas, que mantêm a capacidade de evolução e de variações genéticas;
- A diversidade específica e a diversidade genética das populações PRO SILVA são as melhores garantias contra os efeitos de uma possível mudança climática.
- A variabilidade das estruturas florestais, típicas para o local e a região (diversidade estrutural);
- O bom funcionamento dos processos ecológicos, da dinâmica florestal natural ou próxima da natureza;
- As inter-relações ecológicas (funcionamento em rede);
- As influências ecológicas da floresta sobre o meio ambiente (clima global, regional, local); influência nos elementos da paisagem circundante;
- A conservação da fertilidade natural do solo, particularmente devido à mineralização contínua da necromassa.

PRO SILVA oferece os principais **meios** seguintes para garantir a capacidade funcional natural dos ecossistemas florestais:

- Uma forte consideração no tratamento silvícola dos modelos de vegetação natural dependendo do clima e do solo, isto é a sua conservação ou recuperação.
- A conservação da produtividade do solo através de cobertura durável e contínua, e por uma contribuição suficiente de biomassa no solo florestal;
- A conservação voluntária da mistura de espécies na floresta para fins económicos, favorecendo particularmente as espécies raras e ameaçadas; a conservação de árvores de grande diâmetro, de árvores mortas, de árvores com cavidades ou tendo habitats de aves raras;
- O uso de espécies estrangeiras ao local na gestão de florestas económicas somente quando se prestam à mistura com a vegetação

natural, desde que certas proporções não sejam excedidas;

- Nalguns casos específicos, renúncia a qualquer colheita.
- Esses elementos da capacidade funcional dos ecossistemas estão em conformidade com as declarações da Conferência do Rio de 1992 sobre a biodiversidade.

As funções protetoras, produtivas e culturais das florestas estão incluídas na função natural. Cada um deles tem a sua importância para a sociedade humana.

2. Funções de proteção

As características importantes da função de proteção são as seguintes:

- A proteção ou a restauração da fertilidade natural do solo e da sua estrutura (proteção do solo);
- A proteção de associações florestais naturais (proteção dos biótopos);
- A proteção de espécies particulares ao local, especialmente as espécies raras ou ameaçadas (proteção das espécies);
- A proteção contra escoamento, a erosão, os deslizamentos de terra, as avalanches;
- A infiltração e a purificação da água no solo, a proteção das reservas de água;
- A proteção e eventualmente a melhoria do clima da floresta e das suas influências nas áreas circundantes (proteção do clima local e do clima regional);
- A conservação ou aumento da fixação de dióxido de carbono (proteção do clima global) por uma alta proporção de grandes bosques valiosos, das quais a exploração requer menos energia do que a de pequenos bosques, e os quais, transformados após colheita, fornecem produtos de longa duração: vigas, mobília, isolamento, decoração, ampliando substancialmente o ciclo de vida do Carbono e, além disso, permitam economias substanciais de energia, substituindo outros produtos que desperdiçam energia. E a cobertura contínua desacelera a mineralização do húmus do solo e a emissão de dióxido de carbono.
- A proteção ou melhoria da qualidade do ar (proteção contra

emissões);

- A proteção contra o ruído exagerado;
- A dissimulação de instalações perturbadoras na paisagem (proteção do aspeto paisagístico).

A maioria dos elementos da função de proteção é simultaneamente parte integrante da função natural dos ecossistemas florestais. Eles não podem ser estudados e realizados separadamente.

PRO SILVA considera que os **meios** expostos a seguir são importantes para executar as funções de proteção:

- Uma cobertura florestal permanente ajuda a reforçar os diversos elementos da função de proteção;
- Algumas funções de proteção da natureza (proteção do solo, dos biótopos, das espécies) podem ser reforçadas por diretrizes específicas de colheita ou por reduções de culturas no âmbito da silvicultura económica tradicional (por exemplo: a renúncia de plantações de espécies não locais, a renúncia de fertilização, de drenagem);
- Estabelecimento de uma rede de áreas de reserva florestal com restrições variáveis, até algumas reservas completas com abandono de colheita de madeira, espalhadas por grandes áreas;
- Ênfase em certas funções específicas - proteção contra a erosão, proteção do regime hídrico, proteção do clima, proteção contra a poluição, contra o ruído, proteção da visão - graças a certas estratégias de gestão florestal em favor dessas funções de proteção.

3. Função de produção

PRO SILVA considera que a função natural sustentada dos ecossistemas florestais também é a base e a condição da continuidade económica das florestas gerenciadas. Ao mesmo tempo, uma função de produção ótima e sustentável é possível unicamente se a função de proteção também é cumprida no sentido de uma definição estendida do rendimento suportado. Isso exclui estratégias de produção que negligenciarão as funções de proteção.

PRO SILVA aceita sem restrições a gestão florestal para objetivos económicos e a colheita de madeira como recurso renovável.

Os **elementos** importantes da função de produção são os seguintes, respeitando os princípios gerais de gestão sustentável:

- Conservação da fertilidade do solo;
- Aplicação da continuidade do estado natural da floresta e da produção de madeira;
- Conservação dos ciclos naturais de energia e de matérias.

PRO SILVA aconselha os seguintes meios:

- Conservação de uma cobertura florestal durável para proteger a produtividade do solo;
- Utilização tanto quanto possível dos processos de dinâmica florestal original;
- Produção de madeira de valor por meio de seleção e cuidados em todas as fases de desenvolvimento da floresta;
- Conservação a nível ótimo do material existente;
- Procura do equilíbrio entre o aumento e a colheita de madeira em superfícies tão pequenas quanto possível;
- A individualização dos caules e dos grupos de árvores melhora a estabilidade das populações e reduz os riscos na produção e na rentabilidade;
- Respeito pela individualidade de cada árvore e das sua (s) função (ões) durante os cuidados e a colheita;
- Rejeição dos cortes rasos como sistema estabelecido de tratamento, e de qualquer outra forma de uso descontínuo comparável;
- Abandono do conceito de duração da revolução, determinando o momento fixo de colheita das populações.
- Prioridade aos cuidados da floresta antes da sua renovação;
- A renovação da floresta faz parte dos cuidados a floresta.
- A regeneração e o desenvolvimento espontâneos das populações através de intervenções moderadas por unidades de árvores ou pequenos grupos a longo prazo.
- A educação de rejuvenescimentos naturais;

- O uso dos mecanismos naturais de redução das densidades dos ramos para diminuir os cuidados às populações (desbaste e aclaramento por automatização natural e racionalização biológica);
- A utilização de métodos de operação prudentes, evitando danos ao solo e as populações;
- O compromisso de máquinas bem adaptadas e não agressivas para as estruturas de florestas geridas em silvicultura próxima da natureza;
- A minimização do uso de matérias estranhas ao ecossistema - fertilizantes, produtos fitossanitários - basicamente para manter a produtividade natural do solo e das populações ou para regenerá-los;
- A obtenção de densidades de animais de caça compatíveis com a conservação dos biótopos.

Os resultados económicos da gestão Pro Silva são otimizados:

- Pela produção de uma maior proporção de madeira grossa de qualidade que noutros métodos de tratamento, e de menos madeira pequena de baixo valor, o que aumenta o preço médio de venda das fazendas e, ao mesmo tempo, o resultado financeiro;
- Pela redução dos custos de silvicultura, graças ao uso generalizado da regeneração natural ao abrigo do povoamento por sementes, e a automatização biológica induzida pela sombra, o microclima da floresta e o bom estado de saúde das populações;
- Por uma estabilidade reforçada graças ao bom desenvolvimento das coroas, permitindo simultaneamente uma redução das perdas durante eventos destrutivos, uma redução dos custos de reconstituição e uma grande liberdade de gestão para monitorar as flutuações do mercado e as necessidades dos proprietários;
- Por uma excelente resiliência, graças à qual a reconstituição natural das populações é realizada, sem trabalhos custosos;
- As consequências desse conjunto de fatores são o aumento da rentabilidade financeira por unidade de área e tempo.

4. Função cultural

PRO SILVA reconhece a crescente importância da floresta para o bem-estar físico e psíquico do homem, nomeadamente nas regiões da Europa com forte densidade populacional.

Os elementos essenciais da função cultural da floresta são:

- Adaptação da floresta a formas repousantes de cura física e psíquica respeitadas da natureza;
- Propriedades das populações como componentes das relações tradicionais e psíquicas do homem para com a floresta e a natureza: floresta de lendas, de segredos e de contos, relações históricas com a floresta;
- Propriedades da Floresta assegurando a preservação de parte da tradição cultural, inspiradora da arte: pintura, poesia, música.

PRO SILVA oferece os seguintes meios para adaptar a floresta às funções culturais:

- Prioridade às formas silenciosas de relaxamento através da construção de caminhos para passeios e outras instalações em número suficiente;
- Na medida da necessidade, concentração de instalações para relaxamento nalgumas partes da floresta;
- Reserva de locais de silêncio para a reflexão, a meditação, o devaneio e a comunhão com a natureza;
- Conservação de árvores notáveis e outras atrações para o olho humano: variedade das cores das folhas, das flores, dos frutos das árvores, dos arbustos, das plantas, dos musgos, dos cogumelos;
- Conservação de belos aspetos florestais por populações de estruturas variáveis;
- Conservação de espaços florestais não influenciados por humanos, em que a natureza evolui de acordo com sua própria dinâmica;
- Conservação de árvores e de coletivos particularmente interessantes pelo tamanho, pela beleza, pela altura, pela idade;
- Conservação de prados florestais, de vistas sobre belos vales, de rochas, de superfícies de água, de lindas clareiras.

PRO SILVA considera que a função cultural é alcançada através de uma silvicultura próxima da natureza e que medidas especiais de planeamento são apenas excepcionalmente necessárias.

O respeito pela função cultural na gestão florestal pode ser um meio de criar um contrapeso às condições de vida do homem moderno numa civilização cada vez mais urbana e influenciada pela técnica.

PROSILVA E A BIODIVERSIDADE

Um dos **objetivos** importantes da gestão florestal PRO SILVA é a conservação e a melhoria de todos os valores da floresta, tanto aqueles relacionados com a sociedade humana do que aqueles específicos da floresta como património natural com valor intrínseco. Todos os organismos que se encontram na floresta fazem parte desses valores.

Os vários organismos e as etapas do seu desenvolvimento estão ligados às diferentes fases da evolução e da sucessão da floresta, incluindo as fases de envelhecimento e decrepitude. São também ligados às clareiras, às águas correntes ou inativas, ou a outros ambientes. A totalidade das espécies superiores e inferiores do reino animal e do reino vegetal é a expressão da diversidade específica da floresta, a qual é uma parte da biodiversidade no seu todo. Uma floresta heterogênea e regularmente tratada é, em termos de biodiversidade, melhor do que uma floresta entregue a si própria, nomeadamente por unidade de tempo e espaço.

A diversidade específica engloba as plantas e os animais das classes superiores e inferiores que são úteis para o homem, no plano geral ou comercial, bem como as espécies para as quais não é o caso.

É dada uma grande importância para a conservação da diversidade das espécies, como fazendo parte da biodiversidade, para ela, pelo seu valor intrínseco, mesmo que não esteja relacionado às necessidades do homem.

Uma biodiversidade tão rica quanto possível, inclui a colonização de todos os nichos ecológicos. Ela é, portanto, a melhor prevenção contra o estabelecimento de espécies invasoras estrangeiras.

A conservação da biodiversidade não deve ser negligenciada pela exploração do sistema florestal pela sociedade e para seu benefício:

Por um lado, a floresta produz madeira, mas também muitas outras matérias. Estes produtos podem não ter valor de mercado atual, mas isso pode mudar no futuro.

Por outro lado, uma boa biodiversidade leva a uma redução dos riscos ecológicos e económicos.

Possibilidades de aplicações práticas

Os meios disponíveis para o silvicultor para a conservação da biodiversidade são os seguintes:

- O uso preferencial de espécies nativas de árvores florestais devido a muitas espécies de flora e fauna estarem ligadas a eles pelo desenvolvimento em coevolução;
- O aumento da diversidade de estruturas na ocasião da renovação das populações, da sua manutenção e da colheita de madeira. Ela é a condição da criação de uma densa rede de nichos ecológicos no espaço e no tempo;
- A conservação de árvores mortas, em pé ou deitadas, de árvores velhas, com cavidades, de caixas-ninho suficientes e bem distribuídas;
- A proteção de biótopos específicos na floresta, tal como biótopos húmidos, zonas rochosas, dunas, biótopos de transições, cordilheiras e cúpulas, etc .;
- A regulação da densidade dos animais fitófagos perigosos para o ecossistema, bem como outras populações de consumidores, que utilizam os recursos da floresta de modo intensivo nalgumas superfícies;
- A reintrodução de predadores extintos

Stratégias

A silvicultura de acordo com os princípios de PRO SILVA melhora a biodiversidade em geral e a diversidade específica em particular.

A proteção e a manutenção da biodiversidade na floresta é uma parte a integrar na gestão.

Deve ser desenvolvida como objetivo e concretizada no planeamento florestal (desenvolvimento, regulamentação de manejo) para cada caso particular.

SOBRE PLANTAÇÕES DE ESPÉCIES FLORESTAIS ESTRANGEIRAS

1. Princípios de base

1.1. O padrão de vegetação das várias regiões florestais da Europa que se tem desenvolvido durante a reconquista pós- glacial do território pela floresta é uma riqueza natural que deve, fundamentalmente, ser preservada. A gestão florestal essencialmente focada na produção económica deve aceitar esta exigência como a base mais importante de todas as medidas silvícolas.

1.2. PRO SILVA considera, no entanto, que espécies florestais estrangeiras podem, sob condições específicas, enriquecer o modelo autóctone de vegetação e aumentar a produtividade económica das florestas.

Todas as espécies de árvores introduzidas de longe e que não fazem parte da associação botânica do local estudado devem ser consideradas como estrangeiras.

O seu uso na silvicultura não pode ser realizado sem exame cuidadoso e crítico. Esta revisão inclui aspetos qualitativos e quantitativos.

2. Condições de base

2.1. Florestas naturais intactas:

Não há razão para usar espécies estrangeiras em regiões que têm uma composição ainda natural ou próxima da natureza de espécies com boa produtividade de madeira.

2.2. Regiões florestais com uma paleta natural insuficiente em espécies:

Espécies estrangeiras podem ser um enriquecimento muito valioso em certas regiões florestais da Europa, nas quais o retorno pós-glacial das espécies não pode ser aperfeiçoado, e cujo estoque é demasiado pobre ou insuficientemente produtivo, em relação às condições potenciais do clima e do solo.

2.3. Florestas modificadas pelo homem:

A introdução provisória ou durável de espécies estrangeiras pode ser uma contribuição importante de consolidação das florestas, onde o desempenho genético das espécies arbóreas foi diminuído por eventos históricos, cujos solos foram degradados por intervenções humanas, em que a instalação de espécies autóctones não é possível, e onde a sucessão natural não se pode desenvolver.

2.4. Terrenos nus:

Algumas espécies não nativas podem desempenhar funções insubstituíveis de pioneiros em superfícies completamente nuas e limpas, nas quais não existe mais clima de floresta e onde a instalação de espécies autóctones não é ou ainda não é possível e onde a sucessão natural não se pode desenvolver.

3. Problemas

3.1. Expansão dos nichos:

Algumas espécies estrangeiras podem ocupar nichos ecológicos ainda não colonizados e impedir a recolonização por espécies autóctones.

3.2. Degradação do local:

Algumas espécies estrangeiras degradam as qualidades do local devido a uma má decomposição da camada superior do solo, da acidificação e da ocupação insuficiente dos horizontes inferiores do solo.

3.3. Propagação de doenças:

Existe o perigo de introduzir agentes patógenos na vegetação autóctone pelo uso de espécies estrangeiras. Esses agentes podem causar danos sérios aos ecossistemas existentes.

3.4. Sensibilidade a doenças:

Algumas espécies estrangeiras são sensíveis a ataques de patógenos dos ecossistemas autóctones ou estão expostos a outros perigos.

3.5. Má integração em sistemas autóctones:

Pode acontecer que certas espécies estrangeiras não se integram ou integram-se mal nos ecossistemas autóctones. A mistura com as espécies locais não se faz bem, elas eliminam a flora edáfica nativa, ou são evitadas pela fauna nativa.

3.6. Impossibilidade da regeneração natural:

Algumas espécies estrangeiras não são capazes - ou apenas insuficientemente - de regenerar-se pela via natural. Elas impõem assim medidas permanentes de plantio artificial.

4. Condições de introdução

4.1. É necessário conservar ou restaurar em cada uma das regiões florestais da Europa, umas partes ecologicamente significativas das associações vegetais naturais. Isso proíbe a implantação exclusiva ou dominante de espécies estrangeiras numa região extensa.

4.2. A espécie introduzida não deve ser tão agressiva na sua regeneração natural e no seu comportamento e competitivo de tal modo que as espécies autóctones e a vegetação local sejam eliminadas.

4.3. A espécie introduzida deve ser adaptada ao clima local e à região. Ela

não deve degradar os solos, e sua liteira deve poder ser facilmente decomposta graças a ação da fauna, dos fungos e dos micro-organismos autóctones.

4.4. A espécie introduzida não deve trazer ou espalhar doenças, nem de modo geral, desestabilizar os ecossistemas existentes.

4.5. A espécie introduzida não deve ser ameaçada mais do que numa medida razoável por riscos bióticos ou abióticos.

4.6. A espécie introduzida deverá ser integrada de forma modesta na vegetação local. Deve poder misturar-se, integrar-se ecologicamente com a flora autóctone e não repelir a flora e a fauna nativas.

4.7. A renovação da espécie introduzida deve poder ser conduzida por via natural, em harmonia com as espécies locais.

A SILVICULTURA PRO SILVA E O PLANEAMENTO DAS PAISAGENS

PRO SILVA considera que o ecossistema florestal é a parte orgânica e natural mais importante de uma paisagem dada. A observação global do ecossistema florestal e da paisagem circundante permite que a gestão PRO SILVA faça agir a influência benéfica da floresta em toda a paisagem, a qual consiste num mosaico de ecossistemas variados.

Esta ideia básica é fundada no fato de que antigamente a floresta cobria a maior parte do território, e que as florestas eram então o suporte de toda a vida. É necessário que as florestas remanescentes que subsistem em paisagens atualmente desmatadas cumpram, tanto quanto possível, as funções das florestas desaparecidas.

Os cuidados silvícolas orientados para esses objetivos são de uma extrema importância para a paisagem. De fato, os cuidados silvícolas são o pilar da gestão florestal. Eles são, por sua vez, baseados num espírito global e nas medidas resultantes: agem a partir da árvore na população, da população

no local, e daí na floresta inteira, considerada como um ecossistema e, finalmente, na paisagem considerada na sua totalidade, na qual o homem tem o seu lugar.

Os cuidados silvícolas são entendidos como o uso ótimo da energia disponível, dirigindo-a no ecossistema, em tais elementos que permitem o fortalecimento desejado das funções da floresta.

Uma floresta multifuncional, o objetivo da silvicultura PRO SILVA, gerida de modo polivalente, garante ao mesmo tempo o desenvolvimento ótimo da paisagem, bem como suas funções essenciais. Influência positivamente os fluxos de energia de água, melhora a entropia, melhora a fertilidade natural e tem uma ação protetora e favorável à vida.

Uma floresta PRO SILVA, relativamente rica em biomassa, composta duravelmente de espécies adaptadas ao local, estruturada, explorada pontualmente, é protegida no seu interior pela borda contra as influências externas de "corpos estrangeiros " da paisagem, por exemplo, terrenos agrícolas, áreas urbanizadas.

Uma silvicultura cuidadosa também melhora as bordas. As margens dos cursos de água, onde as bordas necessitam de cuidados especiais, executam funções semelhantes. É igualmente importante tratar com cautela as cimeiras e cordilheiras montanhosas, as quais representam transições entre ecossistemas diferentes e que são áreas de passagem de animais.

Os cuidados silvícolas globais finalmente reforçam as florestas remanescentes, tal como ilhas florestais, cinturas florestais ou mesmo árvores isoladas na estrutura afastada da natureza da nossa paisagem humanizada. Essas relíquias florestais conectam os ecossistemas florestais dentro da paisagem e, assim, diminuem as influências prejudiciais da paisagem artificializada e transformada.

(Imagem)

A floresta clássica permite a produção de madeira de grande porte de excelente qualidade graças ao efeito educativo favorável da penumbra que mantém uma ramificação fina..

Aqui floresta exemplar de Couvet, Cantão de Neuchâtel, na Suíça.

foto: J.Ph. Schütz

(Imagem)

Na floresta plantada, a luz penetra profundamente no meio da população e garante a diversidade de rejuvenescimento, de composição das espécies e das cores. Aqui floresta exemplar de Couvet, Cantão de Neuchâtel, Suíça.

foto: J Ph. Schütz

PRINCIPIOS DA PROSILVA

3ra Edição 2012

Proclamações

Em três ocasiões PROSILVA apresentou as suas posições gerais para uma ampla audiência na forma de declarações, nomeadamente na ocasião da sua fundação em Robanov Kot, Eslovênia, no dia 22 de setembro de 1989, no congresso internacional de Apeldoorn, nos Países Baixos, de 29 a 31 de maio de 1997 e no congresso internacional de Hannover, Alemanha, de 02 a 07 de Junho de 2000.

PROCLAMAÇÃO ROBANOV KOT

Apelo a todos os silvicultores, proprietários de florestas e amigos da floresta da Europa. Na ocasião de uma reunião que se realizou de 18 a 22 de Setembro de 1989 na Eslovênia, um grupo de silvicultores provenientes de dez países europeus criou uma "União europeia de silvicultores com conceitos de gestão próxima da natureza ". Esta união nomeou-se "**PRO SILVA**".

Esta decisão é motivada pelos muitos perigos aos quais a floresta está exposta.

PRO SILVA estabeleceu a tarefa de promover, em toda a Europa, um movimento a favor de florestas estáveis, saudáveis e produtivas.

Ela acredita que a economia florestal tradicional precisa de evoluir para uma gestão global do ecossistema florestal para garantir a sua produtividade e a sua estabilidade.

A opção a favor de uma silvicultura paciente e respeitosa das leis naturais promove a diversidade, a riqueza estrutural e a regeneração natural das florestas compostas de espécies em estação.

Os objetivos da União são:

- estabelecer a colaboração e o apoio mútuo entre países;
- incentivar ativamente a iniciativa e o trabalho dos silvicultores de campo, dos proprietários florestais e dos amigos da floresta;
- promover e organizar o intercâmbio de experiências, particularmente através do exemplo de empresas-piloto geridas de acordo com os princípios da União;
- pedir à pesquisa florestal e ao ensino para focarem prioritariamente no estudo da biocenose da floresta na sua totalidade;
- incentivar toda legislação que respeite o ecossistema florestal;
- desenvolver os contatos entre todos aqueles que consideram necessário melhorar a estabilidade e a vitalidade da floresta europeia para permitir-lhe que melhore as suas várias funções : produção económica, proteção, conservação da paisagem.

PROCLAMAÇÃO DE APELDOORN

Princípios

PRO SILVA é uma união de silvicultores e amigos da floresta com projetos de gestão florestal próximo da natureza, e que se esforçam, através do tratamento silvícola, de ligar de maneira ótima as diferentes funções da floresta.

PRO SILVA apoia-se nas constatações seguintes:

Em tempos pré-históricos, ecossistemas de alta complexidade desenvolveram-se nas florestas da Europa.

Eles tinham um grande número de espécies de plantas e animais que viviam lá, e eles cobriam praticamente toda a superfície das terras.

Durante o desenvolvimento da civilização, durante mais de 2000 anos, o homem diminuiu com frequência e acentuadamente a área

arborizada. Ele tem modificado mais ou menos a composição das florestas e, em muitas regiões, quase as destruiu completamente.

As funções de conservação da Vida como tal têm uma importância fundamental. Elas são perfeitamente preenchidas pelas florestas virgens e por florestas que ainda têm um carácter muito natural, mas também pelas florestas recriadas e melhoradas desde vários séculos pelos silvicultores, as quais têm uma forte potencial de produção. Essas florestas devem preencher, o melhor possível, as ditas funções igualmente para as outras superfícies que foram artificializadas.

Os administradores devem levar em conta esses requisitos, tanto no tratamento das florestas existentes como na ocasião da reinstalação de novas florestas.

PRO SILVA publicou a seguinte proclamação na ocasião de seu segundo Congresso Internacional.

PROCLAMAÇÃO

1. Sustentabilidade

A noção de sustentabilidade na floresta não se aplica apenas a produção de madeira e outros produtos de utilidade económica, deve também garantir a funcionalidade completa dos ecossistemas florestais.

A conceção alargada de rendimento sustentável inclui:

- a conservação da biodiversidade, na aceção da Agenda 21 da conferência do Rio de 1992: diversidade específica, diversidade genética, diversidade estrutural;
- a continuidade da função de proteção pela floresta, principalmente do ciclo da água, mas também do solo e do clima;
- a conservação da fertilidade, da saúde e da produtividade natural do solo e das populações e, quando apropriado, a sua restauração;

- a capacidade da floresta de atender às necessidades físicas e psíquicas do homem.

2. A combinação das funções ou a sua separação

1. As várias funções da floresta são todas importantes para a sociedade humana. Portanto, devem fundamentalmente ser amplamente harmonizadas nas mesmas superfícies. Consequentemente, PRO SILVA exige a aplicação de uma silvicultura florestal multifuncional, cuidadosa com o ecossistema e o enriquecimento da biodiversidade.

2. No entanto, é possível que determinadas situações florestais, bem como alguns imperativos requerem, às vezes, a separação das funções. Em nenhum caso é admissível que uma separação das funções causa a perda da funcionalidade global dos ecossistemas florestais.

3. As florestas virgens são indispensáveis laboratórios de pesquisa. Nas raras florestas realmente virgens restantes na Europa, a exploração de madeira deve ser excluída. Umhas superfícies deveriam ser reservadas em todas as associações vegetais para que a floresta possa se desenvolver sem intervenção humana.

3 . Gestão florestal ecológica

1. PRO SILVA constata que o uso e o controle dos processos biológicos são meios muito importantes da gestão florestal para racionalizar a produção económica. Os cuidados com a totalidade do ecossistema florestal devem, portanto, ser inspirados pelos processos naturais. Isto também se aplica a arborização de terras nuas, bem como a restauração de florestas degradadas. É necessário, tanto quanto possível, imitar as estruturas e a dinâmica das florestas naturais, o que garante uma produtividade económica satisfatória e sustentável,

2. Na silvicultura, métodos e conceitos de agricultura devem ser evitados.

3. PRO SILVA constata que os métodos de gestão próxima da natureza são aplicáveis a todas as espécies de árvores e em todas as situações iniciais.

4. PRO SILVA constata que métodos de ordenamento adequados permitam planejar, otimizar e controlar a produção e colheita sustentáveis

de madeira, bem como a realização de todas as outras funções nas florestas gerenciadas de acordo com as concepções próximas da natureza.

4.Exigência de uma gestão próxima da natureza

PRO SILVA apela

- aos chefes de governos, parlamentos e administrações:
 - a aceitar as presentes teses e promovê-las;
 - a apoiar a conversão da gestão florestal em métodos próximos de natureza, através de incentivos fiscais, apoios financeiros, medidas de ordem legislativo, jurídico e administrativo;

- a pesquisa e ao ensino:
 - a dar espaço suficiente as bases da silvicultura próxima da natureza;
 - a melhorar numa colaboração interdisciplinar os fundamentos científicos deste tratamento florestal e de aprofundá-los;

- a todos os proprietários e gestores florestais:
 - a adquirir os conhecimentos necessários para uma silvicultura próxima da natureza, colocá-los em prática durante o seu trabalho diário e aprofundá-los.

PROCLAMAÇÃO DE HANOVRE

Princípios

Na Europa, ao contrário de outras partes do mundo, os primórdios da silvicultura quase nunca foram praticados em florestas virgens. A sobreexploração, ou até a destruição das florestas, voltando ao início da atividade humana sedentária, 3000 anos atrás, poupou apenas alguns restos de floresta virgem, particularmente na Escandinávia e na Europa Oriental. Estas florestas virgens são, portanto, um património natural, que merece proteção.

Por outro lado, muitas florestas europeias de hoje têm origem em reflorestações datando de mais de dois séculos, realizadas em charnecas, terrenos baldios ou antigas terras de cultivo. Noutros casos, um tratamento contínuo permitiu a uns restos de florestas, muitas vezes sobreexploradas e empobrecidas, uma nova vitalidade, um importante enriquecimento da biomassa, uma produção sustentável elevada de madeira e uma notável diversidade específica.

Apesar da expansão da civilização, a floresta ainda cobre grandes áreas nos países da Europa. Esta floresta financia as necessidades de muitos proprietários e profissões rurais, ela é a base de abastecimento de muitas indústrias. É, ao mesmo tempo, o elemento ecológico essencial de paisagens cultivadas.

Há um contraste chocante entre, por um lado, a sua vastidão, o seu eminente significado no campo do ordenamento do território e da proteção do meio ambiente e, por outro lado, a pouca atenção que lhe é dada nos círculos políticos, sociais e mediáticos.

PROCLAMAÇÃO

PRO SILVA, a associação europeia de silvicultores que pensam numa silvicultura perto da natureza, e que a aplicam:

Considerando

- a diminuição persistente da área florestal global, enquanto as necessidades de madeira - um recurso renovável cuja produção é favorável ao meio ambiente - multiplicam-se com o crescimento da população humana a nível global;
- a função da fixação de carbono na floresta, cuja importância aumenta em termos de aquecimento da atmosfera;
- a perda progressiva da naturalidade dos elementos não florestais das paisagens que não permite abandonar a função compensatória ecológica dos ecossistemas florestais próximos da natureza, bem como a todas as funções de proteção;

- o desenvolvimento da civilização que aumenta a necessidade de realimentação psíquica e física dos homens e mulheres na floresta;

Constata

no fim do seu terceiro congresso internacional em Hannover, em conexão com o tema da exposição mundial EXPO 2000 "o homem, a natureza, a técnica":

1. Mesmo após longos períodos históricos de devastação florestal, não existe nenhum obstáculo intransponível para a restauração eficaz da floresta. Florestas pioneiras frequentemente apresentam estruturas simplificadas. Mas PRO SILVA enfatiza que essas florestas plantadas podem, em prazos relativamente curtos, ser convertidas em florestas com uma biodiversidade adaptada ao local, um material lenhoso rico com altas proporções de grandes árvores de alto valor, quando os princípios de silvicultura próxima da natureza são aplicados com continuidade. Assim, obtemos rapidamente a realização ótima das funções naturais, económicas e ecológicas da floresta.

2. O tratamento das florestas de acordo com as concepções de PRO SILVA é muito eficaz do ponto de vista económico. O rendimento do proprietário da floresta é melhorado graças à redução dos custos de introdução de energia externa no sistema, a redução a um mínimo dos riscos, mas principalmente graças à colheita de madeira valiosa.

3. O tratamento de florestas de acordo com as concepções PRO SILVA traz, ao mesmo tempo, nas mesmas superfícies e continuamente, a realização ideal das funções de proteção da natureza e das funções culturais. O proprietário da floresta é capaz de cumprir estas funções muito bem, quando recebe dinheiro através deste tratamento.

4. O resultado económico da silvicultura PRO SILVA não depende do regime de propriedade. Esta silvicultura tem o seu lugar em todos os tipos de propriedade, ela é rentável em todos os lugares. Assim, PRO SILVA não favorece nenhum regime de propriedade em relação a outro. Os vários tipos de propriedade não se opõem quer em termos dos objetivos quer nos da realização das várias funções. Eles se complementam uns aos outros.

Apela

aos representantes da política, das administrações, das associações, dos sindicatos e dos meios de comunicação social com vista na prossecução dos seguintes objetivos:

- 1.Melhorar e harmonizar as disposições legais, jurídicas, fiscais e administrativas da prática da silvicultura próxima da natureza, favorecer este método de tratamento em todos os países e eliminar a discriminação fiscal.
- 2.Suportar, por programas de desenvolvimento apropriado, as muitas vezes difíceis transições de florestas pouco produtivas para florestas económicas próximas da natureza
- 3.Promover a florestação de superfícies descobertas e a melhoria ecológica dos reflorestamentos, desenvolvendo a sua evolução para estruturas próximas da natureza.
- 4.Fortalecer os vários tipos de propriedade nas áreas sociais, económicas e ecológicas, e promover a colaboração entre eles.
- 5.Desenvolver a publicidade para a madeira, reforçar o uso da madeira e estabelecer avaliações ecológicas comparativas da produção, da implementação e da eliminação ou reciclagem dos produtos.
- 6.Divulgar para um grande público a importância da floresta para a sociedade e para a economia, bem como o trabalho dos proprietários e silvicultores; melhorar a compreensão da grande maioria para a produção de madeira que protege a natureza e para os cuidados ecologicamente corretos para os ecossistemas florestais.

(Imagem)

Intervenções em pequenas clareiras na floresta de faia. Floresta comunal de Gorgier, município de Neuchâtel, Suíça.

Foto J.-Ph.Schütz